

## OFICINA DE PREVENÇÃO CONTRA QUEDAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yraguacyara Santos Mascarenhas <sup>1</sup>  
Ana Lúcia de França Medeiros <sup>2</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** a abordagem sobre prevenção de quedas em idosos para profissionais de saúde demonstra ser um método eficaz de minimizar e diminuir riscos inerentes a esse público que está cada vez mais crescente. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de educação em saúde desenvolvido por acadêmicas do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Campus Caicó/RN, com Agentes Comunitários de Saúde de uma unidade de atenção básica do município de Caicó/RN, dentro do projeto de extensão: “Educação e ação para a prevenção de quedas em idosos”. **DESENVOLVIMENTO:** Foi realizada uma oficina com os Agentes Comunitários de Saúde sobre o tema quedas em idosos. Primeiramente realizou-se uma dinâmica “quebra gelo” que possibilitou visualizar a percepção que eles tinham sobre o processo de envelhecimento. Posteriormente, utilizou-se da “batata quente” norteada por questionamentos, promovendo a discussão sobre a temática e suas formas de identificação e prevenção. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O debate possibilitou uma discussão abrangente sobre a problemática e a troca de experiências. Além disso, permitiu às acadêmicas a percepção do conhecimento dos profissionais acerca da temática. Ao final, foi planejado com os ACS as visitas domiciliares. **CONCLUSÃO:** Capacitar os profissionais de saúde frente ao envelhecimento se torna fundamental, de modo que o mesmo pode atuar de forma preventiva. Neste sentido, a oficina além de proporcionar a troca de saberes, foi de grande relevância para o serviço e comunidade já que possibilitou orientações e um olhar ampliado sobre o tema quedas em idosos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Educação em saúde; Saúde do idoso.

### INTRODUÇÃO

Um dos maiores acontecimentos da humanidade foi o aumento do tempo de vida, o qual foi acompanhado pela melhora substancial dos parâmetros de saúde das populações, ainda que essas conquistas estejam longe de se distribuir de forma equitativa nos diferentes países e contextos socioeconômicos. Alcançar à velhice, que antes era privilégio de poucos, atualmente passa a ser a norma mesmo nos países mais pobres. Porém, este avanço do século XX se transformou em um grande desafio para o século atual (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Com o avançar da idade, múltiplos fatores constituem obstáculos importantes para que idosos vivam de forma independente e com autonomia, entre eles destacam-se as quedas. Elas são consideradas uma das síndromes geriátricas mais incapacitantes e preocupantes, pois um

---

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, [yraguacyara\\_mascarenhas@hotmail.com](mailto:yraguacyara_mascarenhas@hotmail.com);

<sup>2</sup> Professora orientadora do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, [analuciapatospb@hotmail.com](mailto:analuciapatospb@hotmail.com).

único evento pode repercutir no âmbito social, econômico e de saúde (CAVALCANTE; AGUIAR; GURGUEL, 2012).

A ocorrência de quedas constitui-se em um episódio comum entre as pessoas, porém, o quadro se agrava com o avançar da idade, causando lesões menores ou fraturas mais graves. A partir de estudos observou-se que os idosos que mais sofreram quedas se apresentam a partir de 80 anos. Assim sendo, pesquisas afirmam que idosos com idade superior a 80 anos estão 14 vezes mais propensos a cair, expondo-se a riscos de lesões e fraturas decorrentes das quedas, do que idosos com idade inferior (FERRETTI; LUNARDI; BRUSCHI, 2013; PERRACINI; RAMOS, 2002).

Diante desse contexto, as quedas em idosos se destacam como um problema de saúde pública com importantes consequências físicas, psicológicas e sociais. Dentre os principais efeitos decorrentes das quedas, encontram-se: fraturas, lesões na cabeça, ferimentos graves, ansiedade, depressão e o chamado "medo de cair", que também pode acometer idosos que nunca caíram (VARAS-FABRA et al, 2006; PERRACINI; RAMOS, 2002; TINETTI, 1994).

Em relação ao ponto de vista econômico, o custo por qualquer problema de saúde pode ser classificado em duas grandes categorias, sendo diretos ou indiretos. Os custos diretos estão voltados aos custos médicos e não-médicos, ou seja, ao diagnóstico, tratamento, recuperação e reabilitação da doença. Já os custos indiretos referem-se à perda de produção e produtividade trazida pelo agravamento de saúde. Estudos mostram que a cada ano, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem gastos crescentes com tratamentos de fraturas decorrentes das quedas (MELLO-JORGE; KOIZUMI, 2004).

Diante desse contexto, ações direcionadas a prevenção de eventos de quedas se mostram fundamentais para melhorar a qualidade de vida de pessoas idosas, com destaque para a importância da atuação do serviço de atenção primária em saúde, que trabalha com a promoção da saúde e prevenção de agravos.

Em 1991, foi criado oficialmente o Programa de Agentes Comunitários de Saúde – PACS. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) desempenham papel fundamental na atenção básica com a realização de diversas ações em saúde, tais como: cadastramento, mapeamento, identificação de micro áreas de risco, entre outras, dirigidas aos diversos segmentos etários da população e, entre elas, há aquelas específicas para a população de idosos (BRASIL, 2001).

Neste sentido, promover a capacitação dos ACS para que os tornem aptos a identificar riscos de quedas e propor intervenções no momento das visitas domiciliares aos idosos constitui elemento importante na prevenção de quedas, pois através das visitas os ACS podem transmitir

o conhecimento adquirido aos idosos, seus familiares e cuidadores. Deste modo, estarão contribuindo para reforçar a importância do autocuidado, e alerta a família/cuidador para que participem de forma ativa da prevenção de quedas com os idosos (BOAVENTURA, 2015).

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre uma oficina realizada com Agentes Comunitários de Saúde, em uma unidade básica de saúde do município de Caicó/RN, como parte do projeto de extensão: “Educação e ação para a prevenção de quedas em idosos”.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por duas acadêmicas do 8º período do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Campus Caicó/RN, acerca de uma vivência com quatro Agentes Comunitários de Saúde de uma unidade básica de saúde localizada no bairro Samanaú, no município de Caicó/RN dentro do projeto de extensão: “Educação e ação para a prevenção de quedas em idosos”.

Utilizou-se de uma metodologia ativa de aprendizagem que possibilita a reflexão crítica da situação e que resultou na participação de todos os envolvidos na busca da produção de um conhecimento novo. Utilizou-se uma situação problema, provocando uma reflexão crítica; a fim de mobilizar os participantes para utilização do saber; resultando na reflexão e a proposição de soluções mais adequadas e corretas (BERBEL, 2011).

## **DESENVOLVIMENTO**

O projeto de extensão: “Educação e ação para a prevenção de quedas em idosos” foi desenvolvido por acadêmicos do curso de graduação em enfermagem durante o período de 2017 e 2018, através de um conjunto de ações relacionadas à prevenção de episódios de quedas no ambiente doméstico dos idosos residentes na cidade de Caicó – RN. Neste sentido, o projeto foi implantado considerando a base territorial e, de acordo com as necessidades de cada bairro, contemplou diferentes áreas e micro áreas das Equipes da Estratégia Saúde da Família da cidade de Caicó - RN.

Um dos objetivos do projeto foi realizar oficinas direcionadas aos ACS, para a capacitação profissional destes diante do processo de envelhecimento humano, referente à prevenção de quedas, uma vez que esses profissionais desempenham um importante papel com a família e na comunidade.

O aumento da proporção de idosos resulta em demandas recorrentes aos serviços de saúde, dentre elas, destaca-se a educação continuada e permanente em gerontologia/geriatria aos profissionais de saúde, em especial aos ACS. No entanto, alguns estudos constataam a ausência de conhecimentos nessa área pelos ACS e que, a aproximação destes com a temática propicia melhor desempenho, sendo assim, essencial para a promoção da saúde desse público (BEZERRA; ESPÍRITO SANTO; BATISTA FILHO, 2005; FERREIRA; RUIZ, 2012; PEDUZZI et al, 2009).

Nesse sentido, a ação buscou discutir sobre o processo de envelhecimento humano e a prevenção de quedas em idosos, além de expor a estratégia para posterior visita aos domicílios dos idosos, com a finalidade de identificar os fatores de risco existentes e orientar, a partir de cada realidade, a possibilidade de intervenções.

Participaram da Oficina, duas acadêmicas do oitavo período do curso de graduação em enfermagem, e a orientadora do projeto “Educação e Ação na prevenção de quedas em idosos”, bem como, quatro ACS do bairro Samanaú, no município de Caicó/RN. Destes, três mulheres e um homem, todos com o ensino médio completo, a maioria casados e adultos jovens.

O perfil dos ACS mostra consonância com o encontrado na literatura. A partir dos estudos de Ferraz; Aertz (2005) e Ursine; Trella; Nunes (2010), o perfil dos agentes comunitários de saúde foram predominantemente de mulheres, casados, adultos jovens e com escolaridade média completa.

A princípio, como recurso para apresentação e debate inicial sobre a temática, foi utilizada uma dinâmica “quebra gelo”, a qual possibilitou visualizar a percepção que os mesmos tinham sobre o seu processo de envelhecimento. Esta consistiu no uso de um espelho que apresentava sinais da velhice, assim sendo, um de cada vez viu o próprio reflexo, apresentou o nome e como se enxergava como um idoso ou uma idosa, quais os desafios a encontrar e as possibilidades de enfrentamento.

Posteriormente, utilizou-se a dinâmica da “batata quente”, norteada por questionamentos, promovendo a discussão em grupo sobre a temática e suas formas de identificação e prevenção, possibilitando assim, uma discussão abrangente sobre a problemática e a troca de experiências. Em seguida foi exposto pelas acadêmicas a importância da presença deles para a efetividade dos objetivos do projeto de extensão, referente às visitas domiciliares aos idosos de cada micro área do bairro, e distribuído um roteiro norteador para identificação de risco de quedas no ambiente doméstico dos idosos, além de orientações e possíveis intervenções com base na realidade circundante.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A oficina realizada com os ACS sobre o tema “Prevenção de quedas em idosos foi bastante participativa. A priori, a dinâmica “quebra gelo” causou um impacto reflexivo sobre a qualidade de vida dos próprios profissionais participantes diante da reflexão sobre o envelhecimento. Vários desafios e dificuldades foram apontados, como: indicadores de saúde, condições financeiras, psicológicas e sociais. A partir dos discursos foi possível perceber também o sentimento de incerteza da velhice, seja pela ideia de estar só ou pela condição física e mental prejudicadas. Mas também foram apontados pontos positivos, direcionados a levar uma vida ativa e saudável, como: manter uma boa qualidade de vida, praticar exercícios, se alimentar bem, cuidar da saúde, estar com a família, entre outros.

A velhice deve ser entendida em sua totalidade por se tratar de um fenômeno biológico com consequências psicológicas, levando em consideração que certos comportamentos são apontados como característicos da velhice. Como todas as situações humanas, a velhice possui uma dimensão existencial, que transforma a relação da pessoa com o tempo, gerando mudanças em suas relações com o mundo e com sua própria história. Deste modo, a velhice também deve ser compreendida como um fato cultural (BEAUVOIR, 1990).

Sendo então um fenômeno inerente ao ser humano, a vivência dessa fase e a forma como as pessoas representam o seu próprio processo de envelhecimento, recebe influência da interação de aspectos psicossociais, históricos, políticos, econômicos, geográficos e culturais, além das características pessoais de cada indivíduo. Acredita-se que há uma relação direta entre a concepção da velhice na sociedade em que se está inserido e o indivíduo que está envelhecendo (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008).

A partir desse primeiro momento de discussão e apresentações, seguiu-se a oficina com a dinâmica da “batata quente” que proporcionou um debate mais voltado às questões sobre quedas em idosos. Esta foi dirigida por perguntas que eram reveladas após desembrulhar cada camada do instrumento da dinâmica. Este momento promoveu a discussão sobre a temática, suas formas de identificação e prevenção, além de possibilitar o conhecimento sobre a proximidade e a experiência que esses profissionais têm com os idosos da comunidade, e permitiu às acadêmicas a percepção do conhecimento dos profissionais acerca da temática e os métodos que utilizam como prevenção de quedas em idosos no território que a ESF contempla.

O resultado foi bastante positivo, todos relataram ter experiência com idosos, tanto na família como na comunidade. Expuseram também que já foi realizado um trabalho com esse



público com o objetivo de promover o bem-estar. Os próprios ACS conduziam um grupo de idosos na comunidade e trabalhavam com arte e artesanato. Apesar de ter obtido resultados satisfatórios, contribuindo para a promoção da saúde dos idosos, tiveram que acabar com o grupo por falta de recursos materiais e financeiros.

Segundo um estudo realizado por Placideli e Ruiz (2015), que teve como intuito avaliar o efeito de um Programa de Educação em Gerontologia desenvolvido à Agentes Comunitários de Saúde, a maioria dos agentes envolvidos na pesquisa afirmou ter experiência de trabalho com idosos, correspondendo a 93% dos entrevistados, 48,1% relatou que a experiência foi obtida por meio do cotidiano de trabalho e 69% acreditam que contribuem muito para promoção da qualidade de vida de idosos.

Na mesma pesquisa, percebeu-se que os resultados obtidos por meio das avaliações sobre conhecimento gerontogeriátrico aos agentes foram relativamente maiores após o desenvolvimento do Programa de Educação em Gerontologia. Assim sendo, destaca-se a importância de promover conhecimentos aos ACS, uma vez que reforça seu papel mediante a equipe de saúde e população, dentre ela os idosos (PLACIDELI; RUIZ, 2015).

O debate seguiu-se abarcando a problemática de quedas em idosos, suas complicações e indicadores de mortalidade em decorrência desse episódio. Os ACS evidenciaram diversos casos que já puderam acompanhar nas suas respectivas micro áreas, e as complicações que os idosos tiveram posteriormente, influenciando diretamente na sua qualidade de vida. A partir dos casos apresentados, foi notório que mesmos àqueles idosos que não apresentaram alguma disfunção ou alteração física ou mental devido à queda, tiveram mudanças de comportamento e/ou sofrem emocionalmente por causa do evento, com medo e ansiedade.

Pessoas de todas as idades apresentam risco de sofrer queda, no entanto, para o idoso as quedas possuem um valor relevante, pois podem levá-lo à incapacidade, injúria e morte. Têm custo social enorme e se torna maior quando o idoso sofre redução da autonomia e da independência, ou então passa a necessitar de institucionalização (FABRÍCIO; RODRIGUES; JUNIOR, 2004).

Assim como apontado pelos ACS na oficina, vários estudos mostram que as quedas não geram apenas repercussões físicas, mas também psicológicas como o medo de cair, influenciando diretamente na qualidade de vida do idoso. O medo após a queda traz consigo não apenas o medo de novas quedas, mas também o medo de se machucar, ser hospitalizado, sofrer imobilizações, ter declínio de saúde, e tornar-se dependente de outras pessoas para o

autocuidado ou atividades da vida diária (FABRÍCIO; RODRIGUES; JUNIOR, 2004; VARAS-FABRA et al, 2006; RIBEIRO et al, 2008; KONG et al, 2002).

Segundo um estudo de Maia et al (2011), verificou-se que uma grande variedade de consequências pode ocorrer após um evento de queda, podendo envolver danos físicos, como lesões teciduais, ferimentos e fraturas, declínio funcional e aumento da dependência e questões psicossociais, como medo de cair, isolamento e perda da autonomia. Assim sendo, levando em consideração a gravidade de várias destas consequências, há necessidade de programas eficazes de prevenção das quedas.

Este mesmo estudo mostra que o conhecimento das consequências físicas, psicológicas e sociais das quedas em idosos é de muita importância, uma vez que ele estará auxiliando no delineamento das estratégias preventivas e de reabilitação de tais repercussões (MAIA et al, 2011).

Uma das grandes discussões com os ACS durante a oficina foi sobre as formas de prevenir quedas sem alto investimento financeiro, uma vez que a maior parte da população do território possui baixa renda e, conseqüentemente, não podem investir em grandes adaptações. Neste sentido, foram expostas medidas de prevenção e proteção de quedas que podem ser adotadas nos domicílios, consideradas de baixo custo e eficazes, que os próprios agentes podem estar orientando.

Uma pesquisa realizada por Assis; Castro-Silva (2018), com o objetivo de analisar o potencial da visita domiciliar como instrumento de prática de cuidado e fortalecimento de vínculo junto à população idosa, constatou que a visita domiciliar envolve acolhimento e vínculo afetivo construídos diariamente, o que fortalece as práticas de atenção voltadas a esse público no território, produzindo construções criativas e singulares de cuidado. O ACS no estudo ocupou um lugar afetivo-técnico importante na ESF, fortalecendo ações de promoção à saúde de idosos na comunidade e contribuindo para a implantação de políticas públicas voltadas para essa população.

Ao final da ação, foi planejado com os ACS visitas domiciliares para a continuidade do projeto, que seria para identificação de fatores de risco no ambiente domiciliar e posteriores orientações a partir da entrevista e observação realizados pelas acadêmicas. Como o ACS é o profissional mais próximo da comunidade, a presença do mesmo seria fundamental para a abertura das pessoas idosas para com as acadêmicas, bem como para a implementação de medidas de prevenção nesses domicílios, uma vez que o ACS possui vínculo muito forte com a população.

É fundamental a contribuição do ACS na assistência aos idosos. De acordo com Vecchia (2006), o ACS pode tornar-se um catalisador de recursos escondidos no território para ampliar o apoio social, com papel essencial na constituição de rede de cuidados para a população, de modo a aumentar as possibilidades de troca de afetos e ajuda pelos membros de uma mesma localidade. Nesse sentido, os agentes desempenham papel crucial junto à população de idosos, sendo o elo de ligação entre unidade de saúde, idosos e demais profissionais que compõem a ESF, em busca da promoção da qualidade de vida e bem-estar desses indivíduos.

E a identificação dos fatores associados ao histórico de quedas em idosos é de grande importância para que se possa traçar, na assistência à saúde básica, métodos preventivos e de intervenção terapêutica, que devem ter o objetivo de manter ou melhorar a capacidade funcional e prevenir danos físicos, internações hospitalares e institucionalizações, diminuindo deste modo, os altos custos que as quedas acarretam ao SUS, além de manter uma boa qualidade de vida (RICCI et al, 2010).

Diante desse contexto, ofertar educação continuada em gerontologia, com temas específicos sobre envelhecimento humano para ACS é fundamental e funciona de forma positiva, visto que estudos mostram que há lacunas em conhecimentos gerontogeriátricos por esses profissionais. Uma vez providos de conhecimentos, os agentes podem fortalecer o seu papel (PLACIDELI; RUIZ, 2015).

Portanto, focar a atuação profissional junto ao idoso produz novos recortes do conhecimento e na prestação de serviços. Inclui a capacidade de atuação frente à diversidade de situações, almeja o trabalho interdisciplinar e a mobilização de conteúdos diversos buscando atuação integral ao nível do profissional de saúde, das estruturas organizacionais e dos arranjos políticos (MOTTA; AGUIAR, 2007).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir deste relato de experiência, pode-se concluir que a capacitação do Agente Comunitário de Saúde mediante a temática de quedas é essencial para a promoção da saúde e prevenção de quedas nos espaços onde atuam. Um agente provedor de conhecimentos sobre essa problemática e suas formas de prevenção, atua de modo a minimizar os riscos existentes tanto no seu território como no domicílio do próprio idoso.

O ACS é o profissional mais próximo da comunidade, assim sendo, seu papel se torna fundamental. Uma vez feita a observação do ambiente em que o idoso está inserido, medidas protetivas podem ser adotadas para melhorar a qualidade de vida desse público. Além disso,



vai influenciar diretamente nos desfechos da saúde pública, repercutindo diretamente no número de hospitalizações e mortalidades por causas externas.

A oficina possibilitou além da troca de experiências, discussão sobre casos e reflexão sobre o processo de envelhecimento, o conhecimento dos ACS sobre a temática de quedas em idosos e a atuação dos mesmos dirigida a essa população. E percebeu-se que apesar da preocupação demonstrada por eles sobre o tema, ainda não são desenvolvidas ações voltadas a esta problemática.

Como limitações para a produção deste artigo, encontrou-se poucos trabalhos voltados para a percepção dos profissionais de saúde sobre o processo de envelhecimento humano. Há muitos trabalhos voltados à percepção do idoso, mas não dos profissionais que trabalham com este público. Também não encontrou-se estudos que falem sobre a atuação do ACS na adaptação do ambiente domiciliar do idoso para a prevenção de quedas. Assim sendo, ressalta-se ainda mais a importância de pesquisas com esta temática para melhor direcionar a atuação dos serviços mediante o público de idosos.

Portanto, o projeto desenvolvido mostrou-se relevante uma vez que proporcionou um olhar ampliado para os ACS sobre os fatores de riscos de queda e de como preveni-la, atuando no processo de cuidado do idoso, e resultou em um novo aprendizado no campo da educação em saúde para as acadêmicas de enfermagem, ampliando os conhecimentos e construindo formas de enfrentamento juntamente com os agentes.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, A. S.; CASTRO-SILVA, C. R. Agente comunitário de saúde e o idoso: visita domiciliar e práticas de cuidado. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 28, n. 3, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312018280308>>. Acesso em: 13 Mai. 2019.

BOAVENTURA, Luciana Resende. Os agentes comunitários em saúde na prevenção de quedas em idosos: uma proposta de intervenção. 2015. 31f Trabalho de conclusão de curso de especialização Estratégia Saúde da Família - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Prático do Programa Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 69p. Disponível em: <[http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/guia\\_pratico\\_saude\\_familia](http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/guia_pratico_saude_familia)>. Acesso em: 13 Mai. 2019.

BEAUVOIR. S. A velhice. São Paulo: Difusão Européia do Livro; 1990.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.

**Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. Disponível em:  
<<http://dx.doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25>>. Acesso em: 10 Mai. 2019.

BEZERRA, A. F. B.; ESPÍRITO SANTO, A. C. G.; BATISTA FILHO, M. Concepções e práticas do agente comunitário de saúde na atenção à saúde do idoso. **Rev Saúde Pública**, v. 39, n. 5, p. 809-15, 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102005000500017>>. Acesso em: 10 Mai. 2019.

CAVALCANTE, A. L. P.; AGUIAR, J. B.; GURGUEL, L. A. Fatores associados a quedas em idosos residentes em um bairro de Fortaleza, Ceará. **Rev Bras Geriatr Gerontol**, v. 15, n. 1, p. 137-46, 2012.

FABRÍCIO, S. C. C.; RODRIGUES, R. A. P.; JUNIOR, M. L. C. Causas e consequências de quedas em idosos atendidos em hospital público. **Rev Saúde Públ**, v. 38, n.1, p. 93-9, 2004.

FERRETTI, F.; LUNARDI, D.; BRUSCHI, L. Causas e consequências de quedas de idosos em domicílio. **Fisioter Mov.**, v. 26, n. 4, p. 753-62, 2013. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/fm/v26n4/a05v26n4.pdf>>. Acesso em: 13 Mai. 2019.

FERRAZ, L.; AERTZ, D. R. G. C. O cotidiano do agente comunitário de saúde no PSF em Porto Alegre. **Rev Ciência Saúde Coletiva**, v. 10, n. 2, p.347-55, 2005. Disponível em:  
<<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232005000200012>>. Acesso em: 10 Mai. 2019.

FERREIRA, V. M.; RUIZ, T. Atitudes e conhecimentos de agentes comunitários de saúde e suas relações com idosos. **Rev Saúde Pública**, v. 46, n. 5, p. 849-3, 2012. Disponível em:  
<<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102012000500011>>. Acesso em: 10 Mai. 2019.

KONG, K. S.; LEE, F. K.; MACKENZIE, A. E.; LEE, D. T. Psychosocial consequences of falling: the perspective of older Hong Kong chinese who had experienced recent falls. **J Adv Nurs**, v. 37, n. 3, p. 234-42, 2002.

MAIA, B. C.; VIANA, P. V.; ARANTES, P. M. M.; ALENCAR, M. A. Consequências das quedas em idosos vivendo na comunidade. **Rev. bras. geriatr. gerontol**, v. 14, n. 2, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232011000200017>>. Acesso em: 13 Mai. 2019.

MELLO-JORGE, M. H. P. D.; KOIZUMI, M. S. Gastos governamentais do SUS com internações hospitalares por causas externas: análise no Estado de São Paulo 2000. **Rev Bras Epidemiol**, v. 7, n. 2, p. 228-238, 2004.

MOTTA, L. B.; AGUIAR, A. C. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 12, n. 2, 2007. Disponível:  
<<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232007000200012>>. Acesso em: 10 Mai. 2019.

PEDUZZI, M.; GUERRA, D. A. D.; BRAGA, C. P.; LUCENA, F. S.; SILVA, J. A. M. Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidiano de unidades básicas de

saúde em São Paulo. **Interface Comun Saúde Educ.**, v. 13, n. 30, p. 121-34, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832009000300011>>. Acesso em: 10 Mai. 2019.

PERRACINI, M. R.; RAMOS, L. R. Fatores associados a quedas em uma coorte de idosos residentes na comunidade. **Rev Saúde Pública**, v. 36, n. 6, p. 709-16, 2002.

PLACIDELI, N.; RUIZ, T. Educação continuada em gerontologia para agentes comunitários de saúde. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, v. 10, n. 36, p. 1-10, 2015. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc10\(36\)948](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc10(36)948)>. Acesso em: 13 Mai. 2019.

RICCI, N. A. Fatores Associados ao Histórico de Quedas de Idosos Assistidos pelo Programa de Saúde da Família. **Saúde Soc. São Paulo**, v. 19, n. 4, p. 898-909, 2010. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/90984/1/2-s2.0-79251570534.pdf> Acesso em: 10 Mai. 2019.

RIBEIRO, A. P.; SOUZA, E. R.; ATIE, S.; SOUZA, A. C.; SCHILITZ, A. O. A influência das quedas na qualidade de vida de idosos. **Ciênc saúd coletiva**, v. 13, n. 4, p. 1265-1273, 2008.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos Psicol**, v. 25, n. 4, p. 137-49, 2008.

TINETTI, M. E. Prevention of falls and fall injuries in elderly persons: a research agenda. **Prev Med**, v. 23, n. 5, p. 756-62, 1994.

URSINE, B. L.; TRELLA, C. S.; NUNES, E. F. P. A. O agente comunitário de saúde na estratégia saúde da família: uma investigação das condições de trabalho e da qualidade de vida. **Rev Bras Saúde Ocup**, v. 35, n. 122, p. 339-27, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0303-76572010000200015>>. Acesso em: 10 Mai. 2019.

VARAS-FABRA, F.; CASTRO, M. E.; TORRES, L. A. P.; FERNÁNDEZ, M. J. F.; MORAL, R. R.; BERGE, I. E. Caídas en ancianos de la comunidad: prevalencia, consecuencias y factores asociados. **Aten Primaria**, v. 38, n. 8, p. 450-5, 2006.

VECCHIA, M. D. A saúde mental no Programa da Saúde da Família: estudo sobre práticas e significações de uma equipe (Dissertação de mestrado). Botucatu: Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual São Paulo, Júlio de Mesquita Filho, Botucatu; 2006.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciênc. Saúde coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1929-1936, 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000601929&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601929&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 16 Mai. 2019.